

PALINOLOGIA DE ESPÉCIES SELECIONADAS DE RHABDOWEISACEAE LIMPR. (BRYOPHYTA)

Marcella de A. Passarella¹ & Andrea P. Luizi-Ponzo²

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. Bolsista CAPES. marcella_passarella@hotmail.com

²Professora do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil.

A divisão Bryophyta, compreende os musgos, que são plantas criptogâmicas e avasculares. Apresentam ciclo de vida marcado por alternância de gerações, sendo a fase gametofítica dominante, constituída pelo gametófito sempre folhoso, com filídios, geralmente dispostos radialmente em torno do caulídio e, a fase esporofítica, efêmera, constituída pelo esporófito diploide que se destina à produção de esporos. Os esporos constituem uma adaptação essencial para a conquista do ambiente terrestre, devido à presença de esporopolenina, e, muitas vezes, apresentam características relevantes para a circunscrição de grupos taxonômicos. Rhabdoweisiaceae Limpr. é uma família de musgos caracterizada por apresentar caulídios simples ou pouco ramificados, filídios lanceolados a linear-lanceolados, ou subulados e periquécio terminal com cápsula exserta estriada. Apesar dos avanços dos estudos em Palinologia de briófitas, os dados sobre esporos de Rhabdoweisiaceae são escassos. O presente trabalho é parte integrante do estudo palinológico das espécies de Rhabdoweisiaceae ocorrentes nas Américas e, neste momento, serão apresentados os dados referentes a oito espécies, a saber, *Amphidium lapponicum* (Hedw.) Schimp., *A. mougeotii* (Bruch & Schimp.) Schimp., *A. tortuosum* (Hornsch.) Cufod., *Cynodontium tenellum* (Schimp.) Limpr., *Dicranoweisia cirrata* (Hedw.) Lindb. ex Milde, *Oreoweisia brasiliensis* Hampe, *Rhabdoweisia crispata* (Dicks. ex With.) Lindb. e *R. fugax* (Hedw.) Bruch & Schimp. Os esporos foram observados sob microscopia de luz (ML) e microscopia eletrônica de varredura (MEV). Para ML, os esporos foram analisados antes e após acetólise, tomando-se as medidas padrão em estudos palinológicos, com auxílio de ocular micrométrica. Para o detalhamento da superfície de ornamentação, os esporos foram observados em MEV, seguindo a metodologia padrão. As espécies estudadas apresentam esporos pequenos (com diâmetro maior medindo entre 10 e 25 micrômetros) e heteropolares. A partir da análise morfológica dos esporos, observa-se que as espécies estudadas apresentam perina com diferentes elementos de ornamentação. As espécies do gênero *Amphidium* Schimp. analisadas apresentam esporoderma ornamentado por verrugas, enquanto as espécies do gênero *Rhabdoweisia* Bruch & Schimp. e *Oreoweisia brasiliensis* apresentam grânulos de diferentes tamanhos. Já as espécies *Cynodontium tenellum* e *Dicranoweisia cirrata* apresentam ornamentação formada por espiculos. (FAPEMIG, CAPES)

Palavras-Chave: Esporos, Musgos, Ultraestrutura.